



ESTABELECIMENTO DE MUDAS EM SISTEMA AGROFLORESTAL PARA O ENRIQUECIMENTO DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NO AMAZONAS

¹ Karina Alessandra Maricaú Lira – Bolsista *CNPq*

² André Henrique Bueno Neves – INPA

³ Marciel José Ferreira – UFAM

RESUMO

Florestas secundárias (*capoeiras*) representam uma das classes de uso do solo de maior extensão na Amazônia Legal apresentando baixa ou falta de ocorrência de espécies de interesse. O manejo por meio de sistema silvicultural de enriquecimento se mostra uma alternativa adequada para essas áreas, podendo contribuir positivamente ao ambiente por meio de serviços ecossistêmicos e aumento da variabilidade de espécies no local, agregando valor econômico à floresta. O sucesso dessas práticas depende de um manejo adequado, especialmente na fertilização do solo, essencial para o sucesso dos sistemas agroflorestais, devido à baixa fertilidade e alta acidez dos solos amazônicos. O estudo buscou investigar como os tratamentos de fertilização influenciam o estabelecimento inicial de mudas em um sistema agroflorestal para o enriquecimento de floresta secundária. Para isso, foi instalado um experimento de enriquecimento em floresta secundária, com a introdução de 480 mudas das espécies *Aniba rosaeodora*, *Dipteryx odorata*, *Theobroma grandiflorum*, *Theobroma cacao*, *Copaifera langsdorffii* e *Euterpe oleracea* sob quatro tratamentos de fertilização mineral e orgânica, sendo: T1 (Calagem), T2 (Calagem + esterco de frango), T3 (Calagem + fertilização mineral) e T4: (Calagem + fertilização mineral + esterco de frango). Foram analisadas as taxas de sobrevivência, crescimento relativo em altura (TCR-h) e crescimento relativo em diâmetro (TCR - d) das espécies. Após 14 meses de plantio, os tratamentos que combinaram a calagem com fertilização, independente da fonte, apresentaram maiores taxas de crescimento. *T. cacao* apresentou 100% de sobrevivência e diferenças nas TCR-d e TCR-h entre os tratamentos. *E. oleracea* apresentou diferença na TCR-d. A taxa de sobrevivência das espécies variou entre 85% e 100%, o que demonstra o potencial dessas espécies em sistemas silviculturais de enriquecimento de florestas secundárias.

Palavras-Chave: Nutrição florestal; Crescimento; Sobrevivência; Silvicultura Tropical.

AGRADECIMENTOS

A UFAM, ao Dr. Marciel Ferreira, ao Ms. André Bueno e ao Laboratório de Silvicultura pela oportunidade e idealização da pesquisa. A PROPESP, a CAPES e CNPq pela bolsa concedida para o desenvolvimento do trabalho. A Pillar Pena pelo incentivo, apoio e companheirismo.

